

O livro:

Da materialidade ao objeto do imaginário em um relato de experiência

ANA LUISA DE OLIVEIRA ALMEIDA MAGALHÃES

Resumo: Este trabalho apresenta um breve relato das experiências com a leitura literária realizadas com os alunos da educação infantil e do fundamental I, durante os sessenta minutos das aulas de sala de leitura em uma escola do município de Itaboraí. Fundamentado nos estudos de Ramos (2010), Mattos (2017) e Lacerda (2015), os quais discutem a configuração do objeto-livro, e de Cândido (2004) e Colasanti (2004), que fomentam a reflexão sobre o direito humano à Literatura e o desenvolvimento do aluno leitor, respectivamente, este relato propõe-se a narrar o projeto de trabalho denominado As contribuições do livro literário no imaginário infantil, no qual o livro é tomado como materialidade e como objeto do imaginário, cujo objetivo foi criar oportunidades para que o objeto-livro e seus elementos paratextuais sejam conhecidos e acessíveis. A percepção do livro de literatura como objeto de trabalho e também objeto de estudo docente nos faz compreender que esse objeto desempenha importante papel na recepção do leitor, fazendo da leitura um ato interacional. Nesse sentido, durante a realização do projeto, notou-se que o comprometimento em partilhar a literatura não só ampliou, como iluminou os conhecimentos tanto das crianças pequenas e das crianças maiores e seus familiares, quanto das professoras, a respeito do livro literário, sensibilizando-os para a importância da leitura, por meio das atividades diversificadas e, principalmente, para a autonomia com relação ao tempo de leitura individual ou coletiva, dentro e/ou fora do espaço escolar.

Palavras-chave: O livro. Materialidade. Imaginário. Leitura. Literatura.

Abstract: This Work presents one brief account of experiences with reading literary conducted with the students of educational infant and elementary I, during the sixty minutes of classes of room to read in one school in the municipality of Itaboraí. Based on the studies by Ramos (2010), Mattos (2017) and Lacerda (2015), the which discuss the configuration of -book object, and Candide (2004) and Colasanti (2004) to promote the reflection on the right human to literature and the development of the student reader, respectively, this report proposes - to narrate the design of work called The contributions of the book literary in imaginary child, not the what the book is taken as materiality and as object to the imaginary, whose goal was to draw up opportunities for which the - book object and its elements paratextual are known and accessible. The perception of the book of literature as an object of work and also an object of study teaching, we do understand that this object plays an important role in the reception of the reader, making an interactional act interactional. In this sense, during the realization the project, noted. If that the commitment in sharing the literature not only expanded, as lit the knowledge both of the children small and children greater and their family and s, as the teachers , to respect the literary book, sensitizing them to the importance of reading , by means of activities diversified and, mainly , to the autonomy with respect to the have po of reading individual or collective, within and / or go to the space school.

Keywords: The book. Materiality. Imaginary. Reading. Literature.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Num tempo em que as mídias e as redes sociais digitam as regras, ler o livro literário é um grande desafio. Inicialmente um olhar voltado mais para o texto do que para a imagem, sem deixar de apreciar as ilustrações presentes na maioria dos livros pensados para esse público, torna-se o ponto de partida para este trabalho. Para a apresentação de cada obra, aponta-se a proposta do livro – objeto que se constitui com elementos paratextuais – e postula-se também a ideia do livro fantástico, feiticeiro, imaginário, que voa, sonha, faz festa, emociona, incomoda, surpreende etc. É importante então um estudo no intuito de desenvolver uma análise e compreensão desses elementos paratextuais presentes no livro, desde os mais específicos – os peritextos – a capa e a contracapa, as guardas, orelhas, até os que escapam ao controle dos autores, como o formato e tipo de livro e, os epitextos – partes externas, como edições, resenhas.

O modo como esses elementos paratextuais são contemplados em um livro apresenta três definições específicas, segundo alguns especialistas: o livro com ilustração, o livro ilustrado e o livro imagético (de imagens). Além desses conceitos explicitados, é importante ressaltar o que defende a autora Ana Margarida Ramos (2010), para quem, para efetivar a concepção do livro infantil como um todo, se faz necessária a intervenção de três entidades autorais distintas que a autora assegura de suma importância no campo editorial: o escritor, o ilustrador e o designer. Esses três representantes vão configurar o livro em um elemento concreto, material.

Partindo da concepção do livro como objeto concreto e do imaginário, propõe-se o trabalho com a literatura por meio de compartilhamentos, descobertas e criações com a leitura, promovendo o fomento do livro literário, valorizando-o e manuseando também o livro que encanta, oportunizando que crianças e jovens se vejam como leitores em suas vivências com a literatura.

O presente trabalho é um breve relato de experiência com a literatura na Sala de Leitura,

que é desenvolvida no tempo de sessenta e/ ou noventa minutos com os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I da rede pública de ensino e que tem como base teórica o Referencial Curricular de Literatura do município de Itaboraí. O referido documento é organizado em cinco eixos temáticos: *O livro: elementos constituintes e autoria*, *O texto literário e seu contexto de leitura e produção*, *Vivência ficcional: as narrativas*, *Vivência dramática: o texto teatral*, *Vivência lírica: a poesia*. Como cita o próprio documento,

é importante observarmos que esses eixos temáticos não são sequenciais e mantêm entre si uma relação de interdependência, ou seja, em uma única proposta de trabalho ou atividade, expectativas de aprendizagem elencadas em diferentes eixos poderão ser enfocadas. (MACEDO; SOARES, 2013, p.4)

Além das leituras propostas e fomentadas, foram vivenciadas também rodas de conversa, bate-papos e produções individuais e coletivas, explicitando as ideias e as vivências com a leitura. O livro é parte do nosso cotidiano. E é tomado como materialidade e como objeto do imaginário.

1 O LIVRO: MATERIALIDADE E IMAGINÁRIO

O contato, o acesso, o manuseio do leitor ao livro impresso propriamente dito possibilita o conhecimento dos paratextos que o constituem. Entende-se que, no livro destinado para crianças e jovens, os elementos paratextuais desempenham um papel fundamental na recepção do leitor, fazendo da leitura um ato interacional. Esse fazer literário se entrelaça com o que Andruetto (2017) considera sobre os livros quando esta afirma que

Os livros que lemos são manifestações estéticas acerca de outras ficções representativas, em uma forma de memória feita de matéria concreta no imaginário, em que as vozes que acreditamos esquecidas ou perdidas ou impossíveis são trazidas para nos ajudar a ver e a nos construir. Na literatura, na arte, a humanidade encontrou um veículo para transmi-

tir suas representações do mundo, diferentes, segundo a época e as condições sociais, econômicas, culturais. Cada livro [...] contém, com maior ou menor felicidade, uma leitura de mundo, e ler o que foi escrito é ingressar no registro de memória de uma sociedade, a que essa sociedade considera [...] por alguma razão, perdurável; é entrar nesse imenso tapete tecido diante de diferentes circunstâncias por tantos seres ao longo do tempo. (ANDRUETTO, 2017, p.126).

O escritor, sendo o autor do texto literário, segundo Mattos (2017, p. 63), “ao lançar mão das estratégias de captação, costuma assumir uma atitude de dramatização com vistas a provocar emoções positivas ou negativas no interlocutor, mobilizando sua afetividade”. O ilustrador, por sua vez, quando ilustra o texto verbal, principalmente o livro ilustrado, promove um diálogo preciso entre o texto verbal e o texto visual, o tornando em texto verbo-visual. É o designer gráfico, considerando o que diz Fabiarz (MATOS, 2017, p. 101), “é o profissional responsável pelo projeto gráfico do livro. Ele concentra a sua atuação na concepção do livro enquanto objeto.”

Diferentemente das estratégias de credibilidade (outro termo utilizado pela autora), que estabelecem uma relação de autoridade do sujeito comunicante para com o seu interlocutor, as estratégias de captação “visam persuadir o parceiro da troca comunicativa (recorrendo à razão) ou a seduzi-lo (recorrendo à emoção)” (MATOS, 2017, p. 63), podendo o autor ‘assumir a atitude de dramatização’ na qual ele utiliza as suas ideias, o fantástico, o imaginário, a fim de provocar o outro, o leitor, ou mesmo “forçar o outro a experimentar certas emoções”. (MATOS, loc.cit.).

Considerando que o livro, enquanto objeto, pode ser entendido como veículo ou repositório para a materialização de um pensamento, uma ideia, uma informação, uma narrativa, ou, em última instância, um enunciado, entendendo-se que imagens, projeto gráfico e suporte também compõem o enunciado (LACERDA, 2015), o conhecimento e o aprendizado sobre o objeto de estudo em questão – o livro de literatura – se aprimora e se fortalece para que a partir desses

pressupostos possamos compartilhar com generosidade, mediar, experimentar e vivenciar todas e possíveis leituras literárias, sempre tendo à mão o livro como materialidade e como objeto do imaginário.

2 OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Ao ler um livro de literatura para meus alunos, não penso a atividade como uma lição ou uma atividade pedagógica, embora toda a dinâmica da escola colabore para isso. Tomando à mão os elementos conceituais sobre o universo literário destinado para crianças e jovens, passamos a relatar brevemente algumas das muitas experiências vividas e compartilhadas durante o ano vigente. São atividades elencadas em nosso Projeto de trabalho na Sala de Leitura, atividades estas que sofreram mudanças negativa e positivamente, que aconteceram em tempos diferentes da proposta inicial, cuja realização quase não foi possível, como acontece com toda a prática que ocorre e se modifica no cotidiano. Como o foco de pesquisa e do trabalho é o livro – especificamente o de literatura – e o ler e o compartilhar do mesmo, a participação em eventos literários como saraus, colóquios, palestras, salões, feiras, conversas e bate papos dentro e fora do espaço da Sala de Leitura foi muito relevante quanto à fundamentação teórica que norteou toda a prática. Sempre pensando como parte integrante dessa práxis, o docente de Literatura possibilita o que Lacerda assegura ao concluir que

O livro é um objeto de comunicação que contém um projeto discursivo construído por diferentes agentes, configurando-se como objeto de natureza interdisciplinar que alcança o intuito de sua criação por meio da interação com o leitor. (2015, p.3)

Diante de todo o trabalho de pesquisa e leitura, partimos para as aulas com os meninos e meninas. Destacamos aqui os relatos de quatro propostas de atividades:

2.1 BATE PAPO SOBRE MONTEIRO LOBATO

(...) Hans Christian Andersen e Monteiro Lobato, que nasceram nesse mês e dedicaram suas vidas ao público infantil, criando histórias e contos maravilhosos e de encantamentos, oportunizando a criatividade, o imaginário, (...)

A Nossa sala de leitura homenageia o ilustre escritor Monteiro Lobato escolhendo seu nome para o espaço e, assim, promovendo-o a nosso patrono. Durante o mês de abril, por ser o mês do livro de literatura infantil e dos autores Hans Christian Andersen e Monteiro Lobato, que nasceram nesse mês e dedicaram suas vidas ao público infantil, criando histórias e contos maravilhosos e de encantamentos, oportunizando a criatividade, o imaginário, tornando a criança protagonista em suas autorias, promoveu-se uma atividade.

O Bate-papo sobre o autor brasileiro iniciou com a exposição das obras disponibilizadas em nosso acervo. Logo compartilhamos algumas leituras das histórias e conhecemos as personagens que dão vez e voz às histórias lobatianas. Realizamos ainda uma linha do tempo humana em que as crianças se apropriaram mais da história de vida do autor. Essa atividade consistia em os alunos, já com algum conhecimento sobre o autor, organizar sequências cronológicas referentes ao tempo em que ele começou a escrever para crianças, ao tempo em que se dedicou a essa prática e à comunicação e ao contato que tinha com seus leitores promissores. Conhecemos também canções e vídeos sobre a vida, obra e as sagas do Sítio do Picapau Amarelo e do Reino das Águas Claras. Possibilitamos a produção e confecção de máscaras e marcadores de páginas com os desenhos das personagens do Sítio. E pesquisamos e compartilhamos as frases de Monteiro Lobato sobre o livro e a importância da leitura.

2.2 CONHECENDO AUTORES

Otra proposta muito produtiva foi a que oportunizamos conhecer outros

autores brasileiros ao longo do ano em diferentes atividades. Começamos com os textos da Ruth Rocha e Sylvia Orthof.

O livro *A primavera da lagarta*, de Ruth Rocha, foi o fio condutor para diversas leituras nos encontros planejados para os alunos. Relacionamos a narrativa com as brincadeiras e cantigas presentes na história. Propomos grupos em que os alunos se organizaram dramatizando partes da história. Extrapolamos a leitura quando foram realizadas pesquisas sobre o conceito metamorfose e a vida de alguns insetos, atividades de escrita e interpretação utilizando cruzadinha caça palavras, adedanha, jogo da força e quando relacionamos o texto em questão com outros textos da autora e com outras leituras como fábulas e provérbios populares.

Quando apresentamos a escritora Sylvia Orthof aos alunos, a receptividade foi unânime em todas as turmas. A autora foi uma das homenageadas da nossa Feira do Livro e nos proporcionou diversos, lúdicos e prazerosos momentos de leituras. Com um humor ímpar, os textos da Sylvia nos proporcionaram muitos risos e produções, principalmente o seu *Se a memória não me falha*, no qual os meninos se maravilharam com as lembranças da infância da autora e se encorajaram a escrever as suas memórias. Outra narrativa que nos rendeu muitas atividades foi *Maria vai com as outras*, na qual pudemos viajar do bairro Apolo à cidade do Rio de Janeiro em poucos minutos, passando pelo Corcovado, pela Lagoa Rodrigo de Freitas, pelo samba e voltando ao ritmo do funk, à pracinha do Apolo e à biblioteca do CIEP na cidade de Itaboraí. Também dramatizamos e brincamos as brincadeiras coletivas e de ro-

da, e foram produzidas pequenas peças teatrais pelos próprios alunos, que foram apresentadas para os alunos pequenos e na Feira literária da escola.

3 BATE PAPO COM O ESCRITOR

Para finalizar nossos relatos, registramos as atividades e os afazeres que envolveram e nos oportunizaram conhecer mais uma autora, Anna Claudia Ramos. Iniciamos as leituras e atividades levando fotos e vídeos sobre a autora. Apresentamos também algumas obras e o site da escritora.

Para apresentar o livro *Enfim, atleta!*, foi organizada uma dinâmica em que o texto foi distribuído em oito pequenas narrativas contemplando o início, meio e fim da história. Cada pequeno grupo ficou com uma parte para realizar a tarefa que consistia em ler e identificar em que momento do enredo da história aquele trecho se encaixava.

Essa atividade foi possível devido aos conhecimentos prévios que os meninos haviam adquirido sobre a composição simples dos textos verbais, dos textos visuais e dos textos verbo-visuais. Após conhecer a história da personagem Antonia, os alunos foram encorajados a escrever a sua própria história, contando o seu sonho e no que estavam contribuindo para a realização deste sonho. Feita a produção, confeccionamos um painel e partimos para encontrar com a escritora no evento literário em nossa cidade.

3.1 NO DECORRER DO ANO ...

Nas rodas de conversa com as crianças e os meninos maiores, diversas vezes discutimos a importância da leitura para as pessoas, levando em conta as afirmativas dos autores que conhecemos e vivenciamos ao longo do ano. Pudemos compreender um pouco mais a frase *‘Um país se faz com homens e livros’*,¹ de Monteiro Lobato, e a frase *‘Sem livros, dificilmente se aprende a gostar de ler’*,² de Ruth Rocha, quando percebemos que o tempo preparado para os encontros literários se perdia em outros afazeres, como tempo de descanso do professor regente e/ou em situações de com-

portamentos. A revitalização da prática da leitura com esses alunos foi desgastante, no entanto, precisa e consistente, pois nos meses finais pudemos vivenciar nos nossos encontros um pouco de empatia com as leituras e os autores apresentados.

Para os meninos que se maravilhavam com os livros e a leitura, o desafio foi outro, desafio este que a própria literatura deu conta. A cada conto, história, fábula, poema, enfim, a cada narrativa apresentada, os meninos se viam leitores. Pudemos registrar alguns dizeres das crianças sobre o fomento à leitura durante a roda de conversa com uma turma de primeiro ano, surgindo os seguintes comentários das crianças: - Quanto mais a gente ler, mais a gente cresce. T, 6 anos. – Quando a gente ler, a gente fica mais esperto. E, 6 anos. – Se eu ler bastante, quando eu crescer, viro um escritor. J, 6 anos.

Pensando nessas falas das crianças, organizamos mais uma atividade – uma entrevista em que os meninos leitores puderam dizer o que compreendiam sobre o livro de literatura. Foi distribuída para eles uma folha com um pequeno questionário e um tempo considerável para organizar a resposta. Foram apresentados três questionamentos: Qual o significado do livro para você? Quantos livros de literatura você já leu este ano? Fale sobre um desses livros. Que tipo de livro de literatura você gosta? E, diante dessas perguntas, surgiram algumas respostas: O livro traz alegria, solta a imaginação. O livro é uma coisa que amplifica (amplia) seu conhecimento. Um livro pra mim significa magia, aventura, comédia, tristeza, romance, suspense e terror.

Ao término da atividade, cada aluno que respondeu ao questionário também produziu uma frase sobre o livro. As referidas frases serão registradas em cartões poéticos e/ou marcadores de páginas no próximo ano.

Frente às propostas de atividades realizadas durante o ano vigente, percebemos que o nosso comprometimento

e o compartilhar com a literatura não só ampliou como iluminou os conhecimentos das crianças e dos meninos maiores a respeito do livro de literatura e da importância da leitura, ao passo que os sensibilizou para a leitura por meio de atividades diversificadas e, principalmente, para a leitura deleite, sendo realizada sozinha e/ou em companhia dos amigos, da professora e da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho e o compartilhamento com a literatura aqui relatado é desenvolvido com alunos de quatro a doze anos, matriculados nas modalidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I em uma escola municipal integral, situada no bairro do Apollo II, na cidade de Itaboraí. O Projeto de Trabalho de Literatura é embasado no Referencial Curricular de Literatura do município, no Projeto Político Pedagógico e no Projeto Pedagógico da escola e é desenvolvido ao longo do ano letivo em projetos e propostas de atividades.

Neste trabalho, três atores sociais se destacam: o livro, o professor leitor e o aluno leitor. O professor, que toma a posição de mediador e incentivador da leitura, precisa ser antes de tudo um leitor, pois só sendo atuante dessa prática é que poderá fomentar a leitura e/ou o letramento literário aos seus pares, que, neste caso, são os alunos.

Voltemos, então, os pensamentos a Alice e aos seus encantos e sua inquietação com o tempo e o mundo maravilhoso. Cá estamos nós, nos enfiando em uma toca atrás dele, do livro de literatura, sem nem pensar de que jeito conseguiremos sair depois, pois, ao longo desses cinco anos de compartilhamento na Sala de Leitura, as vivências, as angústias, o novo e a rotina com a literatura se firmam e se renovam a cada dia na praticidade no espaço da escola pública. Com a literatura todos nós ganhamos, nos humanizamos e, com a sua falta, deixamos de ganhar.

Ler o livro de literatura para o deleite e/ou pensar a literatura como um direito incompressível – um direito humano (CANDIDO, 2004) – é o que se busca com-

partilhar nos sessenta e/ou nos noventa minutos na sala de aula, no espaço da sala de leitura e/ou no espaço itinerante disponível no momento, com crianças, jovens e adultos, propondo uma leitura significativa que, segundo Colasanti (2004), dá forma e sentido a um leitor que já existe embrionário, dentro de cada um.

NOTAS

¹ Citação do autor em seu livro *América* (2009, p. 60).

² Uma das importantes citações da autora.

REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, M.T. A leitura, outra revolução. **Caderno Emília** o:126. 2017.

CANDIDO, A. **O direito à literatura e outros ensaios**. Coimbra, Portugal: Anagelus Novus, 2004.

COLASANTI, M. **Fragatas para terras distantes**. Rio de Janeiro: Record 2004.

LACERDA, M.G. Literatura para crianças e jovens: uma leitura multimodal do objeto-livro. **V SILID/IV SIMAR**. PUC-Rio. 2015.

MACEDO, A.P.S.B. de et SOARES, J. de S. (org.). **Referencial Curricular de Literatura do município de Itaboraí**. 2013.

MATTOS, M.S. de. **Escritores consagrados, ilustradores renomados, palavra e imagem entrelaçadas**: ingredientes de contratos de comunicação literários renovados. 2017. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2017..

ORTHOF, S. **Maria vai com as outras**. São Paulo: Ática Editora, 2020.

ORTHOF, S. **Se a memória não me falha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2012.

RAMOS, A.C. **Enfim, atleta!** Paulinas. Rio de Janeiro: Paulinas, 2016.

RAMOS, A.M. Ilustrar para além da ilustração: o contributo dos paratextos. *Actas del Congreso Internacional Arte, Ilustración y Cultura Visual en Educación Infantil y Primaria: construcción de identidades*. Granada:487-492. 2010.

ROCHA, R. *A primavera da lagarta*. Rio de Janeiro: Salamandra: 2011.

SOBRE A AUTORA

Ana Luísa de Oliveira Magalhães é docente da Sala de Leitura em Itaboraí. É Pedagoga pela UFF e Especialista em Educação Infantil pela FACNEC. Atualmente é pós-graduanda em Literatura Infantojuvenil (UFF).

E-mail: anathata37@gmail.com